A MISERICÓRDIA EM ACÇÃO N@S DOMINICAN@S DE ONTEM E DE HOJE

S. DOMINGOS DE GUSMÃO

HOMEM DE MISERICÓRDIA

por PALAVRAS e por OBRAS

As palavras da misericórdia hoje:

a pregação da graça/bondade,
preparada em «escolas de pregação»

As obras da misericórdia hoje

ENTRE NÓS…

- AS «FAMÍLIAS COM ALMA»
- OBRAS SOCIAIS COM RAPARIGAS (DSCS)
- A PRESENÇA NO BAIRRO 6 DE MAIO (MDR)

…E PELO MUNDO

- UMA FRATERNIDADE NUMA PRISÃO (Norfolk,EUA)
- ACCIÓN VERAPAZ (ONG, dominicanos de ESPANHA)
- MOSAIKO – INSTITUTO PARA A CIDADANIA (ANGOLA)
- O PROJECTO SONGHAI (BENIM)

Fraternidade Dominicana na prisão de Norfolk, Massachussetts (EUA)

Na prisão de Norfolk em Massachussetts (USA), está uma de minhas fraternidades leigas favoritas. Os membros desta fraternidade não podem abandonar a prisão. Se o pretenderem serão obrigados pela força a não se moverem. Mas são pregadores dentro da prisão. São enviados para ser palavra de esperança em um lugar de sofrimento. São pregadores em um lugar em que a maioria de nós não poderíamos ir.

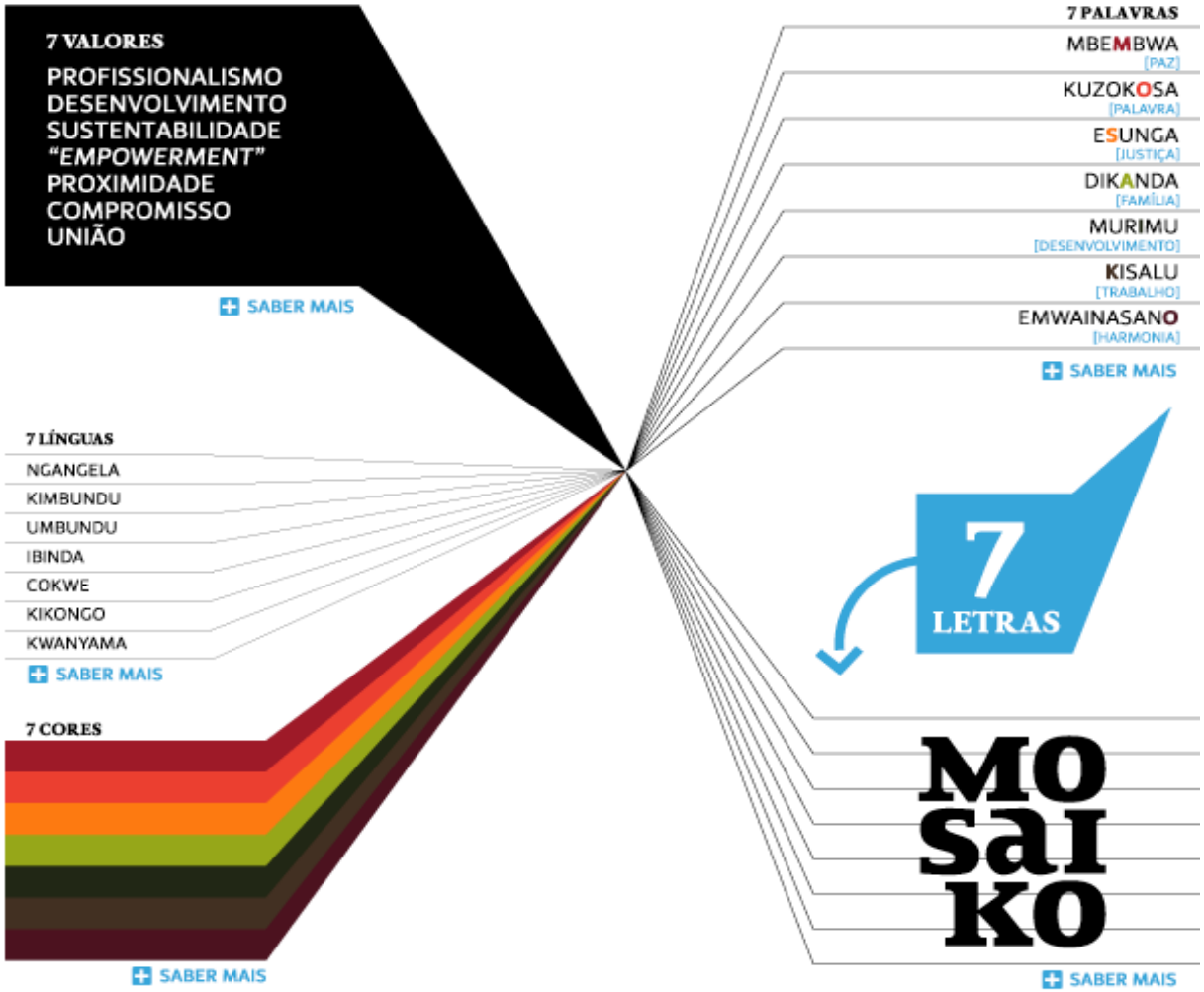
ACCIÓN VERAPAZ – ONG/dominicanos de Espanha

«Potencia a promoção e desenvolvimento dos povos e culturas mais necessitados, através da cooperação com os países empobrecidos. Também fomenta a sensibilização e formação para tal promoção»

Projecto Songhai

- Bio-produção (agricultura e criação animal biológicas)
- Bio-transformação (pequena indústria biológica)
- Bio-consumo (comércio/venda dos produtos naturais)
- Bio-energia (mistura de ‘animal-vegetal’ dá bioenergia)
- Formação (nada se faz sem conhecimentos…)
- Divulgação (missão: já há vários centros deste projecto)

Fundado em 1997, pelos Missionários Dominicanos, o MOSAIKO é um Instituto angolano, sem fins lucrativos, e foi a primeira instituição angolana a assumir explicitamente como missão promover os Direitos Humanos em Angola. Guiado por um forte compromisso social, tem como objectivo o respeito peladignidade humana e o desenvolvimento da sociedade angolana, a partir do contributo de todos e de cada um/a.



UM CASO EXEMPLAR DA HISTÓRIA DOMINICANA:

A DEFESA DOS ÍNDIOS NA AMÉRICA (SEC XVI)

Vozes proféticas

- *Sermão de Montesinos*

Subi aqui para vos dar a conhecer estas verdades, eu que sou a voz de Cristo no deserto desta ilha. E, portanto, convém que não de qualquer maneira, mas sim com todo o vosso coração e com todos os vossos sentidos, a escuteis. Essa voz constituirá grande novidade que nunca ouvistes, novidade áspera, dura, espantosa, perigosa e que nunca pensastes escutar.

Esta voz diz que estais todos em pecado mortal, que nele viveis e morrereis, por causa da crueldade e tirania que usais com estas gentes inocentes.

Dizei: Com que direito e com que justiça tendes em tão cruel e horrível servidão estes índios? Com que autoridade haveis feito tão detestáveis guerras a estas gentes, que estavam nas suas terras tranquilas e pacíficas ? Como os tendes tão oprimidos e fatigados, sem dar-lhes de comer nem curá-los das suas doenças, que vós mesmos provocais com os excessivos trabalhos que lhes dais, com risco de os matardes só para conseguir obter oro a cada dia? E que cuidado tendes em que alguém os ensine e conheçam ao seu Deus e criador, sejam baptizados, oiçam missa e guardem as festas e domingos?

Eles não são seres humanos? Não têm almas racionais? Não estais obrigados a amá-los como a vós mesmos? Não entendeis isto? Não sentis isto? Como estais dormidos em sono tão profundo e letárgico? Tende por certo que no estado em que estais não vos podeis salvar tal como os que renegam a fé em Jesus Cristo.

***Fr. Antón de Montesino O.P.* (21 de Dezembro de 1511)**

«Da grande Terra Firme estamos certos de que os nossos espanhóis, pelas suas crueldades e nefandas obras, despovoaram e devastaram, estando hoje desertos, quando antes estavam cheios de homens racionais, mais de dez reinos maiores do que toda a Espanha, mesmo contando com Aragão e Portugal, e mais terra do que aquela que vai de Sevilha a Jerusalém duas vezes, que é obra de mais de duas mil léguas.

Daremos por conta bem certa e verdadeira que foram mortas nos ditos 40 anos, pelas ditas tiranias e infernais obras dos cristãos, injusta e tiranicamente, mais de 12 milhões de almas, contando homens, mulheres e crianças; e, em verdade, creio mesmo, sem pensar enganar-me, que serão mais de 15 milhões.»

(fr. Bartolomeu de las Casas,OP, *Breve relação da destruição das Índias*, Introdução)

A palavra (teologia) que suporta as obras

A argumentação denunciada por Francisco de Vitória,OP, de que os Índios não podem ser senhores das suas terras:

«Podia parecer que não têm domínio sobre as coisas. O servo não pode ter nada como seu. Como diz Aristóteles, no seu primeiro livro da Ética, alguns são servos por natureza, ou seja, aqueles para quem é melhor servir do que mandar; a razão não lhes basta para se regerem a si mesmos, mas apenas para aceitar o que se lhes ordena; a sua energia está mais no corpo do que na alma. Ora bem, se existem semelhantes pessoas, estas são em grau máximo os índios, que em verdade pouco parecem distar dos animais brutos e são totalmente inábeis para governar; sem dúvida, é melhor para eles ser regidos por outros do que regerem-se a si mesmos(…)

É certo que todo o domínio tem a sua origem na autoridade divina, pois Deus é o criador de todas as coisas e ninguém poderia ter esse domínio se Deus não lho concedesse(…) Isto manifesta que o domínio sobre as coisas se funda na imagem de Deus, que não se encontra nos pecadores(…) Por conseguinte, o que segue esta sentença poderia dizer que os índios não eram donos nem senhores, porque estavam sempre em pecado mortal».